OLHARES DO MEDITERRÂNEO – WOMEN'S FILM FESTIVAL

12º EDIÇÃO - 2025

TRAVESSIAS

Quando nos apresentaram a Mostra Travessias, ouvimos dizer que era “a categoria mais bonita do festival”. Talvez seja. O que podemos afirmar com certeza é que a curadoria desta secção revela um olhar profundamente atento, uma sensibilidade que soube reconhecer, entre tantos caminhos possíveis, aqueles filmes que melhor traduzem o gesto de atravessar. A Mostra Travessias reuniu filmes de notável qualidade técnica e narrativa, apresentados em diversos formatos: documentário, ficção e animação. A curadoria não se limitou a reunir obras com temas semelhantes, construiu um diálogo entre elas. As obras exploram múltiplas dimensões de deslocamentos e migrações - tanto físicas, quanto afectivas, destacando o papel fundamental de mulheres e crianças como protagonistas dessas histórias. As narrativas revelam formas de resistência, afirmação de identidades e reafirmam que sonhar é, antes de tudo, uma necessidade. São histórias centradas em mulheres que desafiaram cânones, enfrentaram o inesperado e tomaram decisões difíceis. Mulheres que, ao atravessar as próprias fronteiras, revelam novas maneiras de estar no mundo. Por essa razão, o trabalho do júri foi particularmente difícil. Acredito que, para o público, a escolha não teria sido mais fácil.

O prémio da Mostra Travessias é atribuído a **Almost Certainly False**, de Cansu Baydar, um filme que transforma um pequeno episódio num poderoso retrato da discriminação. A história acompanha dois irmãos refugiados na Turquia, revelando a dureza mas também a normalidade da vida de quem é obrigado a integrar-se noutro local. A força do filme reside justamente na sua contenção, sobre o humano, sobre o instante em que a vulnerabilidade se torna resistência. O filme destaca-se pelo jeito com que transforma o quotidiano de uma jovem mulher refugiada em uma reflexão sobre força e empoderamento feminino, sem cair em estereótipos. A protagonista, de presença magnética, conduz-nos por esta travessia emocional com uma força que desarma. Através dela, o filme alcança uma dimensão universal: a da vulnerabilidade feminina, que aqui se afirma não como fraqueza, mas como gesto de coragem e afirmação. A ânsia da protagonista por viver, desejar e ser livre é comovente, construindo uma narrativa delicada e ao mesmo tempo intensa. “Almost Certainly False” impressionou o júri pela verdade íntima e pela força de transformar o simples em essencial.

O júri atribui uma menção honrosa ao filme **This Home Is Ours** da palestinia Shayma Awawdeh, uma obra sobre a coragem de duas mulheres que fazem da câmara um

instrumento de defesa e de testemunho. O filme impressiona pela força das suas personagens, pela relevância do tema e pela tensão presente em cada imagem. Habita o cruzamento entre o íntimo e o político e fala-nos sobre o poder da imagem como forma de resistência. A diretora palestina Shayma Awawdeh combina o poético e o político em "This Home Is Ours", usando a camara como uma ferramenta de resistência de uma forma autoral, bonita e comovente. A obra se faz essencial em um momento que tanto se fala sobre a Palestina, mas raramente se fala a partir dela. É essencial que pessoas palestinas possam contar suas histórias, com suas próprias camaras, vozes e afectos.

When we were introduced to the Travessias Showcase, we heard it described as "the most beautiful category of the festival." Perhaps it is. What we can say with certainty is that the curatorship of this section shows a deeply attentive eye, able to recognise, among so many possible paths, those films that best express the act of crossing. The Travessias Showcase brought together films of remarkable technical and narrative quality, presented in a range of formats – documentary, fiction, and animation. The curatorship did more than group works with similar themes, it built a dialogue between them. The films explore multiple dimensions of displacement and migration – both physical and emotional – highlighting the central role of women and children as the protagonists of these stories. These narratives reveal acts of resistance and the affirmation of identity, reminding us that to dream is, above all, a necessity. They are stories centred on women who challenged conventions, faced the unexpected, and made difficult choices. Women who, by crossing their own borders, reveal new ways of being in the world. For that reason, the jury's task was particularly difficult – and we believe that, for the audience, the choice would not have been any easier.

The Travessias Award goes to **Almost Certainly False**, by Cansu Baydar, a film that turns a small episode into a powerful portrait of discrimination. The story follows two refugee siblings in Turkey, revealing both the harshness and the everyday normality of those forced to rebuild their lives elsewhere. The strength of the film lies in its restraint, in its focus on humanity, on the moment when vulnerability becomes resistance. It stands out for the way it transforms the daily life of a young refugee woman into a reflection on strength and female empowerment, without falling into stereotypes. The protagonist, magnetic and compelling, leads us through this emotional journey with a quiet but disarming strength. Through her, the film reaches a universal dimension – that of female vulnerability, which here is affirmed not as weakness but as an act of courage and self-assertion. Her yearning to live, to desire, and to be free is profoundly moving, building a narrative that is both delicate and intense. "Almost Certainly False" impressed the jury with its intimate truth and its ability to turn the simple into the essential.

The jury awards an honourable mention to **This Home Is Ours**, by Palestinian filmmaker Shayma Awawdeh – a work about the courage of two women who use the camera as a tool of defence and testimony. The film stands out for the strength of its characters, the relevance of its theme, and the tension present in every frame. It inhabits the intersection between the personal and the political, reminding us of the power of the image as a form of resistance. Awawdeh combines the poetic and the political with a distinctive voice, using the camera as an instrument of resistance in a way that is both beautiful and deeply moving. This film feels essential at a time when much is said about Palestine, yet so rarely from within it. It is vital that Palestinian people can tell their own stories – with their own cameras, voices, and emotions.